

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENTORNO SUL DO DISTRITO FEDERAL: ANÁLISE DO CENSO ESCOLAR/INEP DE 2007 A 2018

Marcella Suarez Di Santo¹
Marcos Rodrigues da Paixão Silva²
Matheus dos Santos Silva³

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Campus de Valparaíso de Goiás. Neste trabalho, apresenta-se uma análise das matrículas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva buscando compreender as políticas da educação inclusiva na região do entorno sul do Distrito Federal, a saber: Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. A partir dos resultados do Censo Escolar/Inep (2007-2018), verificamos o aumento das matrículas de estudantes com necessidades específicas e, em sua maioria, em turmas inclusivas. Esse aumento também se dá conforme o crescimento populacional e econômico na região. Dessa forma, destacamos nesse texto algumas reflexões da implementação das políticas de inclusão escolar nesse recorte temporal. Os primeiros resultados apontam que houve um aumento de matrículas de estudantes com necessidades específicas em classes comuns em todos os municípios analisados.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Entono Sul do DF. Censo escolar/INEP.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz um estudo desenvolvido pelos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática, participantes do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica Tecnológica e Inovação (PIBICTI) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, Campus Valparaíso. A análise do atual estado da arte da educação inclusiva e suas respectivas práticas de ensino e políticas públicas é oriunda da necessidade de

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Professora do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, msdisanto@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, marcosrps28@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, matheusdossantos017@gmail.com.

compreender esse cenário numa região que historicamente, desde o seu surgimento, deparou-se com processos de exclusão e descentralização da classe trabalhadora para as periferias.

Essa região é denominada como o entorno sul do Distrito Federal e abarca quatro municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE - DF e Entorno), a saber: Cidade Ocidental, Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Luziânia. Analisou-se, também, essa região nos aspectos históricos, econômicos, demográficos e sociopolíticos para que pudéssemos ter uma maior referência para auxiliar na compreensão do desenvolvimento da educação especial numa perspectiva inclusiva. Além disso, salientamos a influência do legado histórico de formação na promoção de políticas públicas de educação inclusiva e no próprio desenvolver da educação especial nessa região.

Essas quatro regiões delimitadas nesse artigo e demais regiões do entorno do Distrito Federal são caracterizadas como cidades-dormitório⁴, assim, predominantemente, servem apenas como descanso para grande parte dos trabalhadores do Distrito Federal. Nesse processo, a identidade desses indivíduos pode deparar-se com o não pertencimento desses espaços que ocupa.

Conforme Ojima, Pereira e Silva (2008), o termo cidade-dormitório

traz em sua conotação um conjunto de percepções com carga negativa acerca do nível de desenvolvimento econômico e social do município envolvendo precárias condições de assentamento e de vida de sua população e nítida dependência de um aglomerado urbano vizinho. O seu uso normalmente está associado àquelas cidades que apresentam uma economia pouco dinâmica e cuja parcela significativa da população residente trabalha ou estuda em outra cidade, e que partilha de precárias condições de vida e está sujeita a algum processo de degradação ambiental.

Diante dos marcos normativos e legais que fortaleceram os desenvolvimento do sistema inclusivo nas instituições educacionais brasileiras (BRASIL, 2007, 2008, 2011), buscou-se compreender as necessidades educacionais específicas, mapear a atual situação da inclusão escolar e demais desafios na garantia da inclusão escolar de todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos nas escolas municipais, estaduais, federais, privadas e demais instituições parceiras para a efetiva garantia do direito à educação.

Sabemos que na perspectiva da educação inclusiva a educação especial se caracteriza como uma proposta de educação inclusiva que rompe paradigmas

excludentes em todos os níveis e etapas de ensino. Dessa forma, torna-se evidente um dos principais objetivos da inclusão, qual seja: a garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades específicas à educação regular. Partindo desses pressupostos sócio-históricos e educacionais desenvolvemos esse estudo referente ao estado da arte e o desenvolvimento da educação inclusiva nessa região.

METODOLOGIA

Nesse tópico, apresentamos os passos da pesquisa e seus resultados, bem como os caminhos metodológicos empregados.

Durante milhares de anos desde os povos pré-históricos o ser humano buscou compreender o mundo a sua volta através de mitos e explicações de cunho religioso, essa forma de pensar rendeu muitos frutos para a humanidade nos campos artístico, cultural e histórico, entretanto o responsável pela unificação da forma de entender o mundo e validar essas ideias foi o pensamento científico que requer a experimentação e observação como procedimentos básicos para a comprovação de algo.

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 83),

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências. Dessas afirmações podemos concluir que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O método empregado durante uma pesquisa ou estudo é importante para que as pessoas que se mostrem interessadas consigam entender os dispositivos utilizados até chegar-se ao resultado final.

A pesquisa que resultou nesse artigo teve início a partir de uma análise bibliográfica que segundo Silveira e Córdova (2009, p.37) [...] consiste em realizar o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento do estudo, foram analisados e debatidos muitos textos que formaram a unidade básica necessária para a compreensão geral do que se trataria educação especial numa perspectiva inclusiva.

É possível ressaltar algumas produções literárias que foram de suma importância na etapa bibliográfica, como o livro “Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?” da autora Maria Teresa Eglér Mantoan (2006) e o livro “Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas” dos autores Marcos Moreira Paulino e Monica Pereira Dos Santos (2008), além disso muitos documentos como declarações, leis e decretos foram examinados, salientando a “Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais” (1994), a “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (2008) e a “Resolução N° 4, de 2 de outubro de 2009” (2009) que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial.

Concluída essa etapa de “mineração bibliográfica” acerca da tentativa de entender o tema principal do estudo, a pesquisou avançou para a próxima etapa metodológica que se deu através de um caráter qualitativo e quantitativo. No âmbito qualitativo, a pesquisa volta-se para as particularidades que serão analisadas em um determinado contexto educacional. Segundo Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa não está voltada para a representatividade numérica, mas sim ao aprofundamento que visa à compreensão de um grupo social ou de organizações.

Foram observadas particularidades das instituições sociais estabelecidas como objeto de investigação tais como escola e família na qual permanecerá no viés da educação inclusiva por meio de entrevistas com a comunidade escolar considerada relevante para a correlação dos estudos das políticas públicas de educação inclusiva. O questionário elaborado para esta etapa da pesquisa seria estruturado inicialmente com perguntas específicas relacionadas ao tema e formuladas no âmbito da objetividade evitando assim interpretações errôneas, porém não foi possível ter a sua aplicação deferida por conta do fechamento das escolas no primeiro semestre de 2020. Diante do cenário da pandemia do Covid-19 pelo Brasil e todo o mundo, a pesquisa centrou-se na análise documental deixando para um segundo momento a etapa de pesquisa de campo.

De outro modo, há o complemento da pesquisa no âmbito quantitativo na qual os dados coletados de deram por via da análise do censo escolar de 2007 a 2018 na modalidade educacional especial. Esses dados auxiliaram no reconhecimento da real situação da educação inclusiva, na região do entorno sul do Distrito Federal, como os avanços e as mazelas existentes nessa comunidade.

De acordo com Fonseca (2002, p. 20),

diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Dada a densidade das informações coletadas no Censo Escolar, podemos ter um retrato da educação especial na perspectiva da educação inclusiva nesses municípios pesquisados. No entanto, há uma necessidade de complementação dessas informações por meio do estudo de campo, que ainda será desenvolvido. Com o aprofundamento da realidade escolar desses municípios, acreditamos que possamos desenvolver ações de formação continuada de professores e demais profissionais no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, de forma articulada, para atender as necessidades específicas das escolas públicas da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do amparo legal da Lei nº 9.394/1996, educação especial passou a ser reconhecida legalmente como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. Assim, esse marco legal influenciou a criação de políticas e ações públicas que impulsionassem a inclusão.

Diante da análise do Censo Escolar dos anos de 2007 a 2018, destacamos alguns resultados pertinentes para a pesquisa. Apresentamos o número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas referente às quatro regiões. Entretanto, nesse quantitativo, não inclui matrículas de turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Após a realização da compilação dos dados das matrículas da educação especial nos quatro municípios, apresentamos os gráficos seguido de uma análise descritiva

sobre o comportamento das quantidades de matrículas no recorte temporal já delimitados (2007-2018).

Os gráficos a seguir referem-se ao número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas. Ainda assim, estão incluídas as matrículas de alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação de ensino regular e/ou EJA em classes exclusivas e/ou classes comuns desde os anos iniciais até o ensino médio em classes exclusivas e/ou classes comuns. Na EJA estão incluídas as seguintes etapas: EJA Ensino Fundamental e EJA Ensino Médio. Entretanto, nesse quantitativo, não inclui matrículas de turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No município de Novo Gama, percebe-se um aumento gradativo no número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas nos anos iniciais. Nos últimos quatro anos (2015-2018), esses números apresentaram pouca variação, em torno de 130 matrículas. De 2017 para 2018, percebe-se um crescimento das matrículas nos anos finais, de 36 para 56 matrículas. Ainda assim, em 2018, a quantidade de matrículas nos anos finais (56) não chega a cinquenta por cento (50%) da quantidade dos anos iniciais (126). Dessa forma, destaca-se a etapa dos anos iniciais do ensino fundamental com maior prevalência de matrículas de educação especial no município do Novo Gama.

Na etapa do ensino médio, há um crescimento significativo das turmas que se inicia em 2014 e perdura até 2018. Na modalidade da EJA, vemos uma aproximação desses números de matrículas e com pouca variação da quantidade de turmas dessas tuas etapas (fundamental e médio).

Em Valparaíso de Goiás, nota-se um aumento progressivo no número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas, nos anos iniciais e finais. Nos anos iniciais, destacam-se dois períodos de aumento dessas matrículas, o primeiro período (2009 - 2012) inicia-se com (144) matrículas e se finaliza com 282 matrículas, representando um aumento de 138 matrículas. Ainda assim, o segundo período (2013 - 2016), apresenta no primeiro ano (2013) um total de (255) matrículas e no último ano (2016) com (370) matrículas, totalizando um aumento de (115) matrículas nos anos iniciais. Assemelhando os anos finais com os iniciais, percebe-se uma aproximação do número de matrículas no ano de 2018, sendo os anos finais com (295) matrículas e nos anos finais com (367) matrículas.

Com referência à etapa do ensino médio destaca-se o período de (2016 – 2018), com um crescimento de (52) matrículas. Na modalidade da EJA, embora no último ano (2018), ter havido um crescimento na EJA do ensino fundamental e médio, destaca-se a EJA do fundamental com o maior quantitativo de matrículas, sendo (89) matrículas na EJA do nível fundamental e (22) matrículas na EJA do ensino médio.

Na Cidade Ocidental, verifica-se um aumento contínuo, de matrículas nos anos iniciais, a partir de 2011 com 274 matrículas até 2013 com 370 matrículas representando um aumento de 96 matrículas nesse período. Além desse período, destaca-se, também, o período de 2015 a 2017 que se inicia com 261 matrículas e cresce gradativamente até chegar a 319 matrículas, apresentando um aumento de 58 matrículas. No entanto, de 2017 para 2018, nos anos iniciais, constata-se, um decréscimo de 38 matrículas. Nos anos finais, no período (2014 – 2018), inicia-se um crescimento progressivo com 129 matrículas no ano de 2014 e com 192 matrículas no ano 2018, totalizando um aumento de 63 matrículas nesse período. Assim, destaca-se, a etapa dos anos iniciais com o maior quantitativo de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas no município de Cidade Ocidental.

Na etapa do ensino médio, destacam-se os anos de 2017 e 2018 com os maiores quantitativos de matrículas sendo 20 matrículas em 2017 e 25 em 2018. Na modalidade da EJA, destaca-se a etapa do ensino fundamental da EJA, com o maior quantitativo de matrículas comparado com a etapa do ensino médio da EJA, a verificar no ano de 2018 com 25 matrículas da EJA do fundamental e 5 matrículas da EJA do ensino médio.

Na cidade de Luziânia, verifica-se, nos anos iniciais o destaque para o maior quantitativo de 581 matrículas no ano de 2017. Entretanto, mesmo apresentando um crescimento significativo no período de (2013 – 2016) totalizando um aumento de 147 matrículas, apresentou também no último ano 2018 uma diminuição de 141 matrículas comparadas com o ano de 2017. Nos anos finais, percebe-se um aumento crescente que se inicia em 2015 com 85 matrículas e se perdura até o ano de 2018 com 186 matrículas, representando nesse período (2015- 2018) um aumento de 101 matrículas. Entre os anos iniciais e finais, constata-se a predominância do quantitativo de matrículas dos anos iniciais.

Na etapa do ensino médio, destaca-se o quantitativo de 96 matrículas no ano de 2009. Esse quantitativo se mantém em um crescimento estável, com pouca variação para mais ou para menos, até o ano de 2018 com 91 matrículas da educação especial. Na modalidade da EJA, evidencia-se a etapa do ensino fundamental no ano de 2013 com

203 matrículas sendo o maior quantitativo. Na etapa do ensino médio da EJA, nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2014 não foram notados os números de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas.

De forma geral, podemos constatar que entre os quatro municípios analisados quanto ao número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas evidencia-se a etapa dos anos iniciais com a maior abrangência dessas matrículas. Após a etapa dos anos iniciais, ressalta-se a etapa dos anos finais com o segundo maior destaque e logo após a etapa do ensino médio. Por último, ainda comparando esses quatro municípios, percebe-se que na modalidade EJA (fundamental e médio) há um menor quantitativo de matrículas quando comparada às outras etapas como; ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio.

No município de Valparaíso de Goiás e na cidade ocidental, no ano de 2018, podemos ver uma aproximação entre a quantidade de matrículas dos anos iniciais e finais. Esse acontecimento pode ser visto como algo positivo por talvez ser resultado de alguma política de educação inclusiva que tenha promovido o acesso, o êxito e permanência dos estudantes na instituição escolar. No entanto, enquanto a aproximação no município de Valparaíso de Goiás ocorre entre um crescimento das duas etapas (anos iniciais e finais), na Cidade Ocidental essa aproximação ocorre por influência maior da diminuição de matrículas nos anos iniciais.

Após essa análise descritiva, quanto ao número de matrículas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas, podemos iniciar uma análise mais profunda sobre os principais fatores que motivaram e determinaram o aumento, a diminuição e também a estabilidade do quantitativo de matrículas da educação especial em cada município.

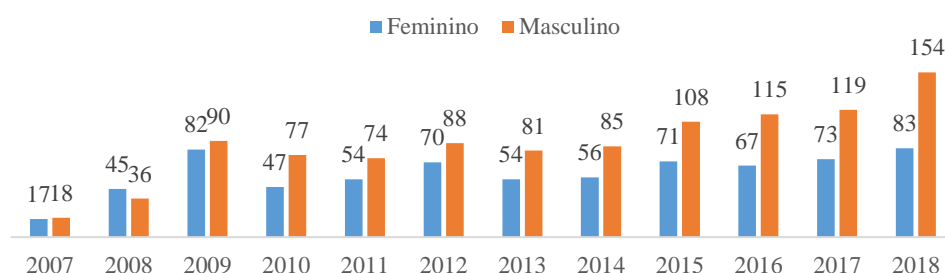
Além da análise descritiva das matrículas da educação especial, há também a análise das turmas de turmas da educação especial em classes comuns ou classes exclusivas. Nessas turmas estão incluídas as classes exclusivas e/ou classes comuns que possuem alunos com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação de ensino regular e/ou EJA.

Entre as turmas dos municípios de Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Cidade Ocidental, constatamos uma aproximação entre os números de turmas da educação especial com o destaque nos anos de 2017 para 2018. Entretanto, o município de Luziânia apresenta nesses dois anos (2017 e 2018) um número maior de turmas nos anos finais do que nos anos iniciais do ensino médio.

Após essa breve análise das matrículas e turmas da educação especial nos municípios do entorno sul do Distrito Federal, analisamos os marcadores de sexo e raça nas matrículas da educação especial em classes comuns. Para as categorias de sexo, seguimos as já estipuladas no censo escolar/INEP, quais sejam: feminino e masculino. Nos marcadores de cor/raça, seguiu-se também as categorias estipuladas no censo escolar/INEP, quais sejam: não declarado, branco, preto, pardo, amarelo e indígena.

Nos gráficos a seguir com um recorte temporal de 2007 a 2018, apresentaremos os números de matrículas da educação especial em classes comuns, pelo sexo e cor/raça nos quatro municípios: Novo Gama, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental e Luziânia. No entanto, nesse quantitativo não inclui matrículas em turmas de Atividade Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Inclui matrículas de alunos do sexo feminino e masculino nas categorias de cor/raça com algum tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação em Classes Comuns do Ensino Regular e/ou EJA.

Gráfico 01: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Novo Gama.



Fonte: INEP, 2019.

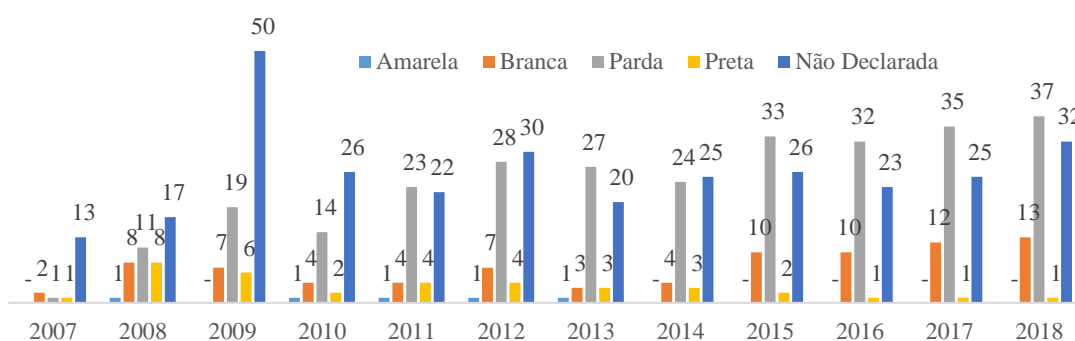
No gráfico acima, é apresentado o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Novo Gama. É apresentado uma comparação entre o número de matrículas de estudantes do sexo feminino e masculino no recorte temporal (2007-2018).

Nota-se que, em grande parte dos anos, o quantitativo de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, destaca-se o sexo masculino com a predominância do maior quantitativo de matrículas. Nesse cenário, há uma exceção no ano de (2008) apresentando (45) matrículas do sexo feminino e (36) matrículas do sexo feminino. No período de 2013 a 2018, percebe-se um maior distanciamento da quantidade de

matrículas do sexo masculino comparadas às matrículas do sexo feminino, evidenciando-se assim em (2018) com uma diferença de (71) matrículas.

Ainda sobre o município de Novo Gama, apresentaremos o número de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino e cor/raça.

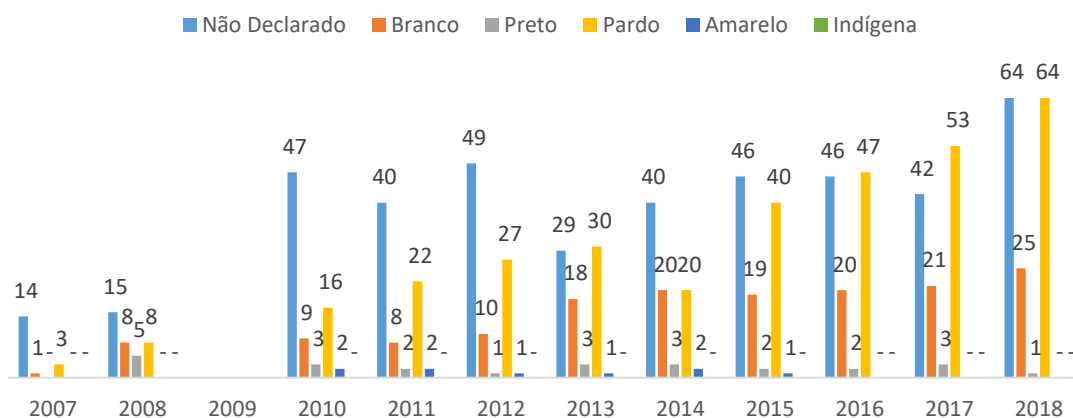
Gráfico 02: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo feminino e cor/raça, no município de Novo Gama.



Fonte: INEP, 2019.

Nas matrículas do sexo feminino, observa-se a predominância da quantidade de matrículas não declaradas quanto a cor/raça e as declaradas como pardas. Nesse recorte temporal (2007-2018), em relação ao quantitativo, as raças/cores preta e amarela concentram a menor quantidade de matrículas. Na raça/cor preta constatamos uma baixa gradativa com início no ano de 2008 com 8 matrículas, até 2015 com 2 matrículas. Após esse decréscimo, no período de (2016 - 2018), a quantidade de matrículas de estudantes do sexo feminino na cor/raça preta manteve-se constante, apresentando uma (1) matrícula. Além disso, nos últimos três anos (2016 - 2018), tanto as matrículas não declaradas quanto à cor/raça e quanto às declaradas como pardas apresentaram um crescimento. Na categoria de “não declarada” apresentou um aumento de 23 para 32 matrículas e na categoria “parda” aumentou de 33 para 37 matrículas. No município de Novo Gama, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino na cor/raça indígena.

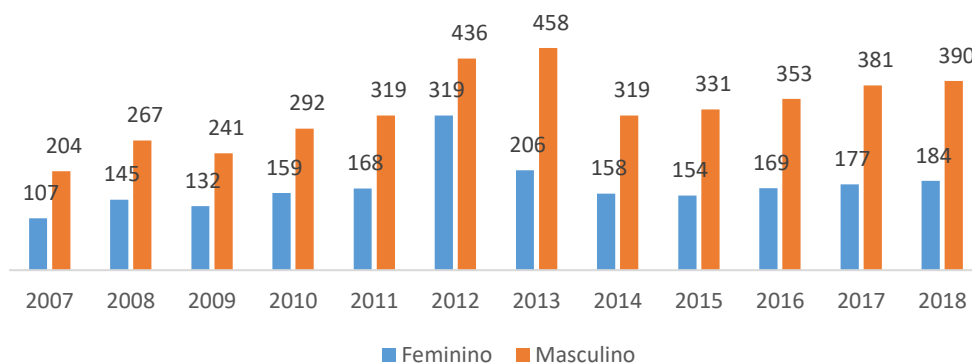
Gráfico 03: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo masculino e cor/raça, no município de Novo Gama.



Fonte: INEP, 2019.

Verifica-se um aumento gradativo do número de matrículas do sexo masculino, da educação especial em classes comuns, na categoria de cor/raça “não declarado”. Entre os anos de 2017 para 2018, nessa categoria dos “não declarado” houve um aumento de vinte e duas (22) matrículas, chegando na mesma quantidade de matrículas declaradas na categoria “parda” em 2018. Nesse contexto, entre as raças/cores, a raça parda destaca-se com a maior quantidade de matrículas nesse recorte temporal. Entre as raças/cores parda e amarela, são apresentadas quantidades similares do quantitativo de matrículas. Entretanto, no período de (2016 - 2018), não é constatado nenhum quantitativo de matrículas na categoria amarela. Na raça/cor preta nos últimos nove anos (2009 - 2018), o quantitativo dessas matrículas se mantém entre 3 e 1. No gráfico acima, no ano de 2009, a quantidade dessas matrículas não foi informada. Contudo, no município de Novo Gama, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo masculino na cor/raça indígena.

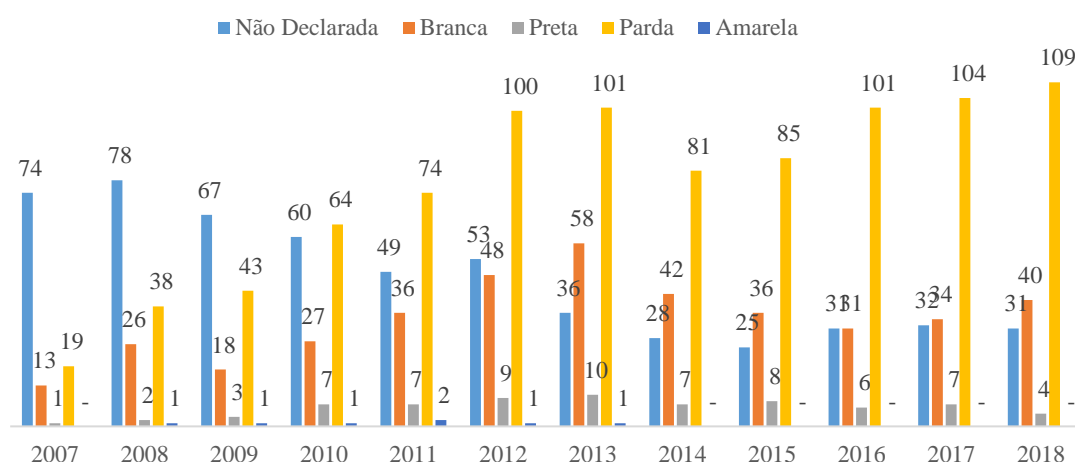
Gráfico 04: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Cidade Ocidental



Fonte: INEP, 2019.

Constata-se que, em todos os anos desse recorte temporal, o as matrículas da educação especial do sexo masculino destacam-se com o maior quantitativo. No ano de 2013 apresenta 458 matrículas do sexo feminino e 206 matrículas do sexo feminino. Quanto ao quantitativo de matrículas do sexo feminino, em 2015, havia 154 matrículas, passando para 169 em 2016, 177 em 2017 e 184 em 2018, apresentando um crescimento contínuo de matrículas registradas.

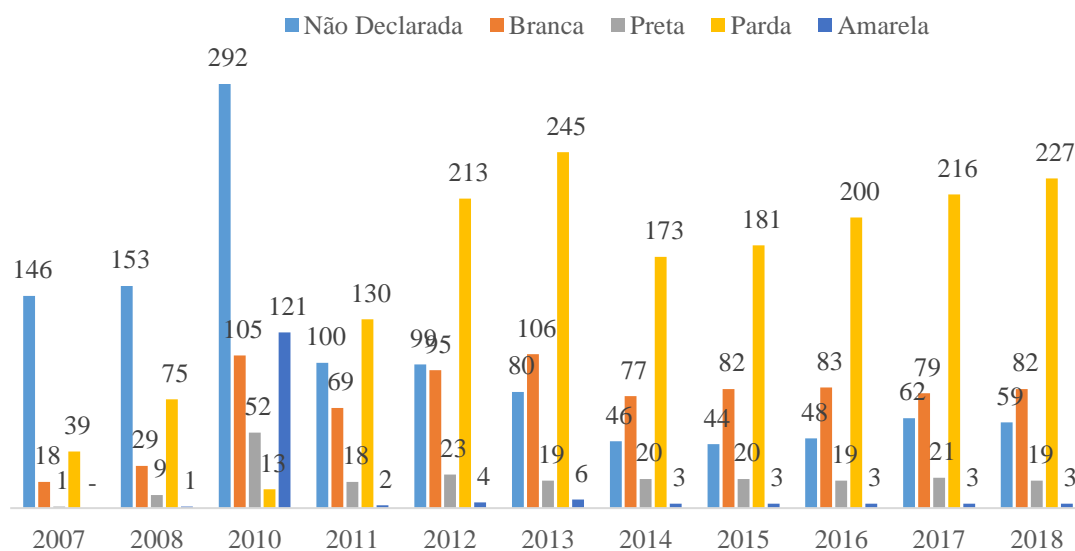
Gráfico 05: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo feminino e cor/raça, no município de Cidade Ocidental



Fonte: INEP, 2019

Observa-se que, entre as categorias de cor/raça, destacam-se as “não declaradas” e “pardas” com o maior quantitativo de matrículas da educação especial do sexo feminino. Entretanto, ao longo desse recorte temporal, percebe-se uma diminuição gradativa raça/cor “não declarada”. Nessa cor/raça, em 2009 apresentou 67 matrículas da educação especial do sexo feminino, passando para 53 em 2012 e 25 em 2015. No entanto, a cor/raça “parda” apresentou um crescimento em 2012 com 100 matrículas e em 2018 com 109 matrículas. Quanto a raça/cor branca, possui um maior destaque no ano de 2013 com 58 matrículas. Na raça/cor “amarela”, no recorte temporal, a quantidade de matrículas varia entre 1 e 2, tendo também alguns anos sem o quantitativo dessa cor/raça. Na raça/cor preta, destaca-se o ano de 2012 com 9 matrículas, passando para 10 em 2013, 7 em 2014, chegando a 4 em 2018. No município de Cidade Ocidental não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino na cor/raça indígena.

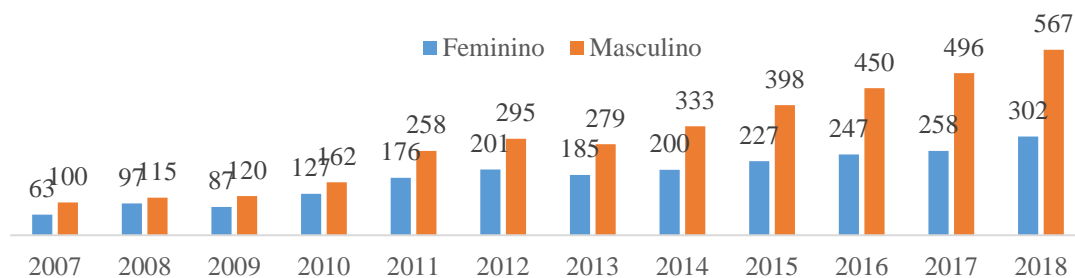
Gráfico 06: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo masculino e cor/raça, no município de Cidade Ocidental



Fonte: INEP, 2019.

Entre os anos de 2007 a 2010, nota-se a predominância do quantitativo das matrículas da cor/raça “não declarada”, com 146 matrículas em 2007, 156 em 2008 e 292 em 2010. Na cor/raça parda, destacam-se os anos de 2012 com 213 matrículas da educação especial do sexo masculino, 2013 com 245 matrículas e 2018 com 227 matrículas. Na raça/cor preta, destaca-se o quantitativo no ano de 2010 com 52 matrículas e 21 em 2017. Na raça/cor amarela, ressalta-se o ano de 2010 com 121 matrículas e nos anos posteriores variando entre 6 e 2 matrículas. No período, (2015 – 2018), o quantitativo de matrículas da raça/cor branca mantém-se com pouca variação sendo em 2015 e 2018 com 82 matrículas. No município de Cidade Ocidental, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo masculino na cor/raça indígena.

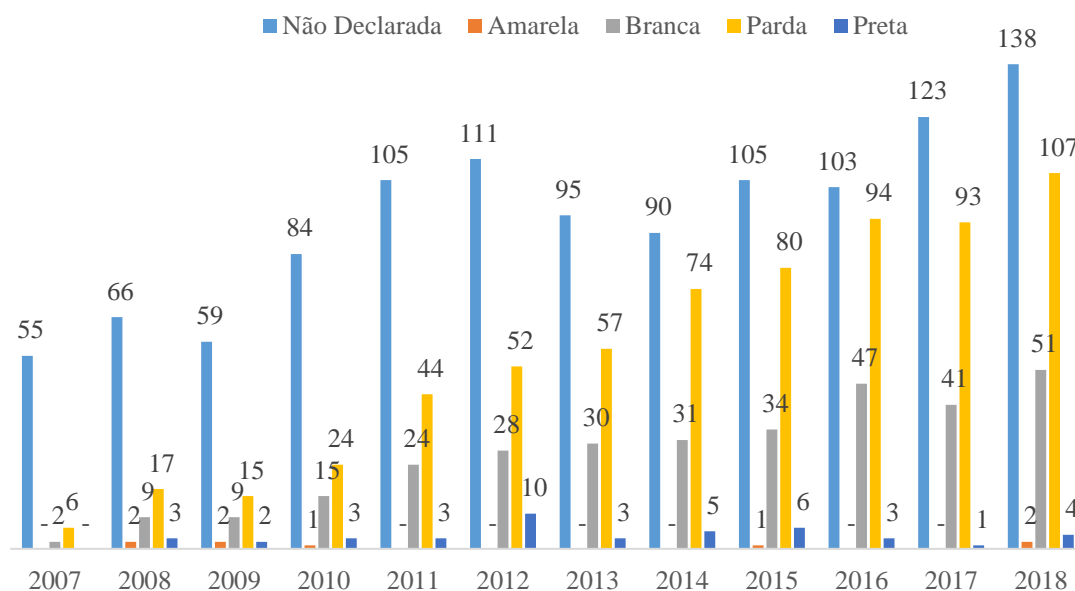
Gráfico 07: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Valparaíso de Goiás.



Fonte: INEP, 2019.

Em Valparaíso de Goiás, no recorte temporal (2007- 2018), percebe-se que o número de matrículas da educação especial referente ao sexo masculino é maior e, também, possui um rápido crescimento. Esse crescimento se destaca no ano de 2013 com um total de 279 matrículas, passando para 333 em 2014, 398 em 2015, 450 em 2016, perdurando esse crescimento até o ano de 2018 com 567 matrículas da educação especial do sexo masculino. Ainda assim, nessas matrículas do sexo feminino, constata-se, também, um crescimento das matrículas a partir do ano de 2013 com 279 matrículas que se perdura até em 2018 com 302 matrículas representando um avanço de 23 matrículas no período de (2013 – 2018).

Gráfico 08: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo feminino, no município de Valparaíso de Goiás.

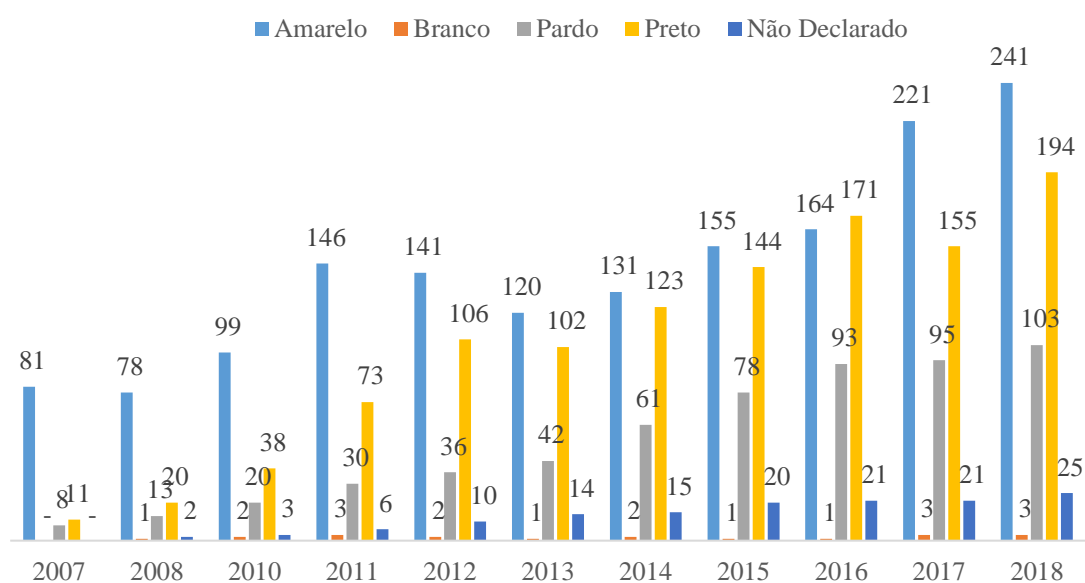


Fonte: INEP, 2019.

Constata-se que, entre os números de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino destacam-se as “não declaradas” e “parda”. A cor/raça “não declarada” ressalta-se no ano de 2018 com 138 matrículas, sendo esse número o maior quantitativo, quando comparado aos demais anos. Destaca-se, também, o crescimento das matrículas da cor/raça parda a começar no ano de 2009 com 17 matrículas, passando para 2011 com 44, 2013 com 57, 2016 com 94, e por fim 2018 com 107 matrículas da educação especial do sexo feminino na cor/raça parda. Na cor/raça preta, ressalta-se o ano de 2012 com 10 matrículas, sendo esse número o maior quantitativo entre os demais

anos do recorte temporal (2007- 2018). Na raça/cor amarela, durante o recorte temporal, as matrículas variam entre 1 e 2 matrículas, chegando também a não apresentar em alguns anos números de matrículas registradas. Por fim, quanto a cor/raça branca, no ano de 2017 para 2018, verifica-se um aumento de 10 matrículas, passando de 41 matrículas em 2017 para 51 em 2018. No município de Valparaíso de Goiás, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino na cor/raça indígena.

Gráfico 09: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo masculino, no município de Valparaíso de Goiás.

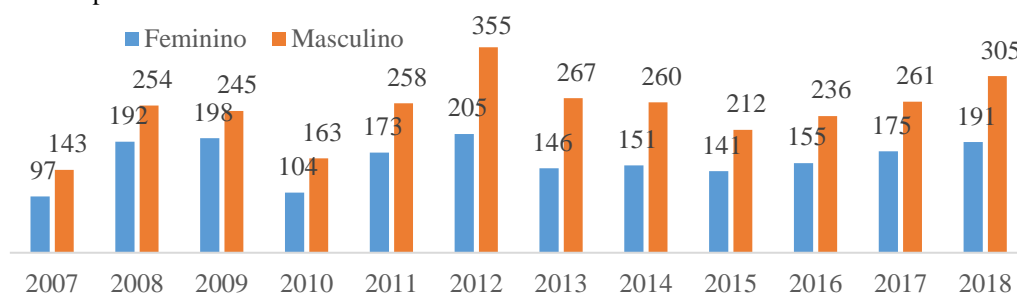


Fonte: INEP, 2019.

Constata-se, entre o número de matrículas da educação especial em classes comuns quanto ao sexo masculino, as raças/cores “amarelo” e “preto” com o maior destaque para o quantitativo de matrículas. Nota-se um crescimento contínuo de matrículas da raça/cor preta no ano de 2013 com 102 matrículas, passando para 123 em 2014, 144 em 2015, chegando a 2018 com 194 matrículas, totalizando um aumento de 92 matrículas da educação especial na raça/cor preta no período de (2013 – 2018). Quanto à raça/cor amarela, destacam-se os anos de 2017 com 221 matrículas, e o ano de 2018 com 241 matrículas. Ademais, na raça/cor branca, de 2017 para 2018, o número de matrículas se mantém o mesmo, nesses dois anos, com 3 matrículas. Na raça/cor parda, apresentou 93 matrículas em 2016, 95 em 2017 e 103 em 2018, representando um aumento contínuo. Além disso, na raça/cor branca, apresentou 1 matrícula em 2008, 2

em 2012, 1 em 2016, e 3 em 2018, demonstrando pouca variação no número de matrículas. Contudo, quanto a raça/cor não declarada, ressalta-se o ano de 2018 com o quantitativo de 25 matrículas. No município de Valparaíso de Goiás, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo masculino na cor/raça indígena.

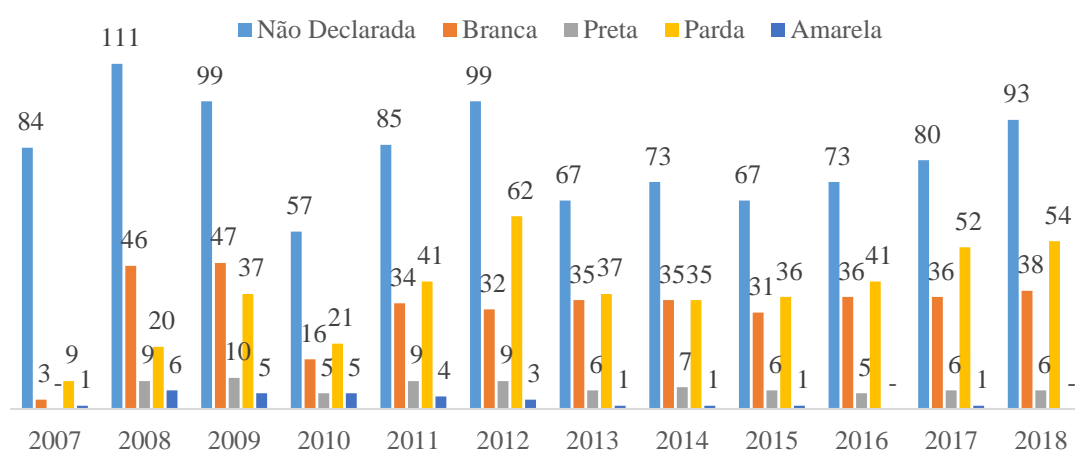
Gráfico 10: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Luziânia.



Fonte: INEP, 2019.

Verifica-se nesse recorte temporal, que em todos os anos, em relação ao número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo, no município de Valparaíso de Goiás destacou-se o sexo masculino. Nesse cenário apresentou uma diferença no ano de 2012 entre o sexo masculino com 355 matrículas e o feminino com 205, efetuando-se uma diferença de 150 matrículas. No ano de 2018, fazendo essa mesma comparação nota-se uma diferença de 114 matrículas, com a predominância do quantitativo de matrículas do sexo masculino.

Gráfico 11: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo feminino e cor/raça, no município de Luziânia.

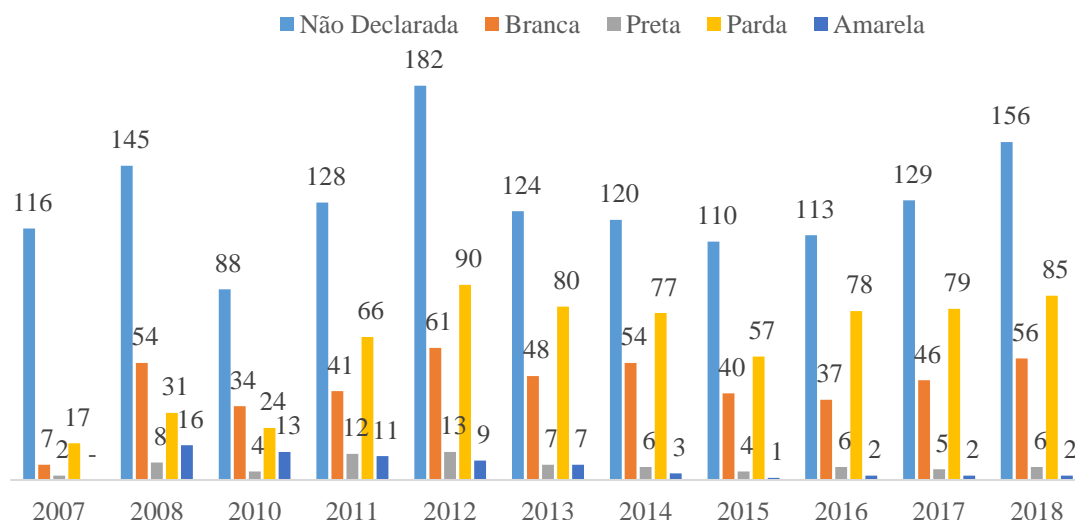


Fonte: INEP, 2019.

Entre as matrículas da educação especial, predomina-se as matrículas em relação a cor/raça as categorias de “não declarada” e “parda”. No período de (2015 – 2018)

nota-se um crescimento contínuo da quantidade de matrículas na categoria de “não declarada” passando de 67 matrículas em 2015 para 93 matrículas em 2018. Além disso, destaca-se também, o quantitativo de matrículas na categoria parda em 2012 com 62 matrículas, sendo o maior número nesse recorte temporal. No ano de 2009, apresenta-se (9) turmas da cor/raça preta, sendo o maior quantitativo. Ademais, entre os anos de 2013 a 2018, a quantidade de matrículas dessa raça/cor varia entre 5 e 7 matrículas. Na cor branca, constata-se no período de (2015 – 2017) uma estabilização da quantidade de matrículas nesses três anos com um total de 36 matrículas. No município de Luziânia, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo feminino na cor/raça indígena.

Gráfico 12: Informações sobre o número de matrículas da educação especial em classes comuns por sexo masculino e cor/raça, no município de Luziânia.



Fonte: INEP, 2019.

No município de Luziânia, destacam-se as matrículas do sexo masculino quanto a cor/raça “não declarada” e “parda”. Quanto a cor/raça “não declarada”, ressalta-se o ano de 2012 com 182 matrículas e o ano de 2018 com 156 matrículas. Na cor/raça parda, também se destacam, em relação ao quantitativo de matrículas, o ano de 2012 com 90 matrículas e o ano de 2018 com 85 matrículas. Com referência à raça/cor preta, nos últimos três anos (2015 – 2018), a quantidade de matrículas dessa cor, se mantem entre 5 e 6 matrículas. Quanto a raça/cor “branca”, evidencia-se o crescimento de matrículas, entre os anos de 2017 para 2018, um aumento de 10 matrículas, saindo de 46 matrículas em 2017 para 56 em 2018. Por fim, no município de Luziânia, não se verificou o número de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo

masculino na cor/raça indígena. No município de Luziânia, não houve registros de matrículas da educação especial em classes comuns, por sexo masculino na cor/raça indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a importância do entorno sul do DF para o estado de Goiás e para o Distrito Federal, buscamos compreender o comportamento social e legislativo da educação inclusiva nos quatro municípios participantes dessa unidade geográfica. O princípio democrático de uma educação para todos deve ser resguardado em todas as instâncias da sociedade tendo em vista que a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito na escola é estabelecido constitucionalmente.

Diante dos resultados expostos e demais análises realizadas nesse estudo, identificamos um avanço do registro de matrículas e turmas de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, uma vez que percebe-se o aumento das turmas e estudantes em classes inclusivas e não em classes exclusivas. Diante das teorias que abordam as vantagens da inclusão escolar de todos os sujeitos, verificamos que nesses 11 anos analisados, os municípios têm priorizado a inclusão de estudantes com necessidades específicas em classes comuns. Para análise futura, os pesquisadores se comprometem em dar continuidade aos estudos em campo, verificando as especificidades que professores e gestores relatam nas escolas públicas dos quatro municípios pesquisados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, Brasília, DF. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>.
Acesso em: 10 ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF. 2. Ed. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2019

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo escolar da educação básica 2007-2012: Resultados finais do Censo Escolar (redes estaduais e municipais) - Anexo II**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados/consultamatriculada>. Acesso em 10 ago. 2019.

_____. **Censo escolar da educação básica 2013-2018: Resultados finais do Censo Escolar (redes estaduais e municipais) - Anexo II**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em 10 ago. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

OJIMA, R.; PEREIRA, R. H. M.; SILVA, R. B. **Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais?** In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú/MG. **Anais...** Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

SANTOS, M. P. S.; PAULINO, M. M. (orgs). **Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42.